

TUBACANORA

FOLHA LITERÁRIA MENSAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

“Dai-me uma fúria grande e sonora, / E não de agreste avena ou fruta ruda, / Mas de tuba canora e belicosa, / Que o peito acende e a cor ao gesto muda”. LUÍS VAZ DE CAMÕES, *Os Lusíadas*, 1572, Canto I; e5.

ATEUS E ASTRÓNOMOS

Leio que o nome dele significava
quem confia em Zeus

e Diopites, tão leal
à etimologia
- entre outras coisas -, propôs

na época de Péricles

um decreto
contra os ateus
e os astrónomos.

Provavelmente deve ter sugerido,
penso,
que por castigo lhes fossem arrancados
os olhos

das órbitas
as fontes do mal, os apêndices
abjetos e inexatos frente ao amor
e a Fé.

Mas que lhes haveria de importar
a eles
semelhante ausência
se eram os únicos
de entre todos os homens
que não sentiram jamais
medo

ao vazio.

MARIBEL ANDRÉS LLAMERO · *Grado en Estudios Portugueses y Brasileños*

MULHER, TU

A minha avó paterna nunca soube ler,
mas o homem do banco percebia-a.
A minha avó materna nunca foi ao banco,
mas o homem do banco vivia com ela.
As duas tinham nas mãos
o cheiro a lixívia,
mas nenhuma sabia chorar
nem falar
das crises existenciais.

ANA DOBLAS AGRAZ · *Grado en Estudios Portugueses y Brasileños*

Hoje, o tempo
amontoou-se-me nos olhos
e as pestanas
fecharam-se na sua passagem.

A dor, quasi imperceptível a estas alturas,
murmura não sei o quê
sobre o amor e os silêncios.
E o tempo agarra-se à íris
e ruboresce de lágrimas o olhar.

Então as minhas mãos abrem-se
à espera de recolher
algum minuto que resvale pela minha cara.

Mas o vento engendrado
na zona mais desértica do nosso sul
seca qualquer ápice de lembrança.

Já não é necessário chorar, nada nos conforta,
é imprescindível sobreviver
a si mesmo
para não perder o gesto sem sombra.

[tradução de Carlos d'Abreu]

MONTSERRAT VILLAR GONZÁLEZ · *Doctorado en Lenguas Modernas – Esp. EP & B*
